**PRODUÇÃO TEXTUAL: UM EVENTO DE LETRAMENTO POR MEIO DO FANZINE**

Renato Sousa Linhares (UEMASUL)  
Orientadora: Prof.ª. Ma. Elizabete, de Souza Lima (UEMASUL)

**Resumo:** Este artigo busca responder à pergunta norteadora como estudantes do 9ª ano da Rede Pública Municipal de Imperatriz, matriculados no Curso de Extensão de Incentivo ao Desenvolvimento Escolar para Alunos de Escolas Públicas- CEIDE estão produzindo textos? Com relação à metodologia utilizada, foram desenvolvidas oficinas, eventos de letramento, que deram origem a dois fanzines, “Batoré” e “Magrela”. A palavra fanzine é um neologismo resultante da contração das palavras “fanetic” e “magazine” e significa “revista do fã” em tradução livre para o português. Este termo dá nome a um hipergênero formado por gêneros menores que apresentam temas, organizações e estruturas a serem analisados de maneira macro e micro e avaliados qualitativamente enquanto produções textuais realizadas pelos alunos participantes e nos serviram de corpus para esta investigação. Como fundamentação teórica, nos valemos das considerações sobre letramento, gêneros textuais, ensino de produção textual e fanzine de BRASIL (1998); STREET (2014); MOLLICA (2014); MARCUSCHI (2011); ROJO (2015) e MAGALHÃES (1993)

Palavras-chave: letramento, fanzine, produção textual, ensino

# INTRODUÇÃO

Na escola quase sempre o ensino de produção textual se desconecta da vida em sociedade, os gêneros e tipologias escolhidos e abordados nas aulas não fazem parte das vivencias dos discentes, enquanto sujeitos de uma sociedade, na qual existem situações cotidianas que se realizam a partir da escrita. Parece que há uma desordem, uma falta de sistematização do ensino.

Apesar dos avanços dos estudos linguísticos, o texto escrito é usado para medir o nível de compreensão e interpretação em provas, tanto as elaboradas pelo professor, quanto as aplicadas periodicamente pelo Ministério da Educação e Cultura- MEC. A produção de textos acontece de forma tímida, e nos parece que há uma falta de estimulo ou motivação para o seu estudo.

O texto tem ocupado um lugar de tarefa exaustiva para treinar a habilidade de escrever, mesmo estando em um mundo que privilegia o letramento. O aluno é posto num papel de mero receptor, não há uma preocupação para o trabalho sistêmico das habilidades que o torne produtor de atividades de maneira a desenvolver qualidades de autoria, de se colocar no mundo como protagonista de ações comunicativas por meio da escrita. Fazendo uma análise do documento oficial, Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), percebe-se que ali há recomendações para o trabalho na área de linguagens. Conforme destaca o referido documento ao trabalhar-se os diferentes aspectos da língua deve-se:

Utilizar as diferentes linguagens-verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (BRASIL,1998, p.7)

Como se nota para direcionar o trabalho com as práticas linguísticas, são elencadas uma diversidade de linguagens como formas de expressão de ideias. Assim, para atender às “diferentes intenções e situações de comunicação” o trabalho com a língua escrita requer a criação de situações que envolvam os aprendizes em atividades de usos da escrita de forma contextualizada. Sendo assim, é preciso prática para o desenvolvimento de habilidades de escrita para que o aluno possa comunicar em diversos contextos, que a escrita não seja apenas uma pratica escolar, já que na atualidade, o texto escrito é protagonista das mais diversas práticas sociais.

As situações de usos da escrita como prática social se confirma quando fazemos lista de compras, precisamos reclamar de um serviço público na ouvidoria municipal, ao lermos jornais com erros de informações, ou quando escrevemos e encaminhamos uma carta que é publicada na coluna carta do leitor de um jornal ou revista. É importante salientar que tanto os textos quanto os contextos são práticas comunicativas não exclusivamente escolares, mas as habilidades para a execução das mesmas podem e devem ser aprendidas na escola.

Os métodos de utilização do texto em âmbito escolar são debatidos desde os anos 80, quando a discussão sobre o ensino de Língua Portuguesa e a sua abordagem tradicional também estava em pauta. Nessa época, criticava-se a “excessiva escolarização das atividades de leitura e de produção de texto” (BRASIL, 1998 p.18).

Criticava-se ainda, a apresentação de textos como meros suportes para abordagens de aspectos gramaticais e tratamentos de valores morais, tornando monotemáticas as atividades de leitura e produção textuais. O trato dessas atividades foi evoluindo no decorrer do tempo e a evolução dos estudos linguísticos.

Acreditamos que, na atualidade, o tratamento do texto na escola deve seguir as perspectivas do letramento que apontam a leitura, compreensão e produção textual situadas nas diversidades situacionais e contextuais. O que se criticava nos anos 80 era a visão restritiva e as finalidades do uso do texto no ambiente escolar.

Nesse sentido, é preciso buscar estratégias inovadoras para o desenvolvimento das competências letradas nos alunos. Para isso, em nossa pesquisa decidimos propor oficinas de produção textual, escolhemos produzir fanzine com alunos do 9º ano matriculados no Curso de Extensão de Incentivo ao Desenvolvimento Escolar para Alunos de Escolas Públicas-CEIDE/IFMA por ser um suporte textual que possibilita o desenvolvimento de oficinas que contemplam os mais variados tipos e gêneros textuais possíveis elencados no universo jornalístico, como noticia, artigo, carta do leitor e entrevistas.

“O termo fanzine é um neologismo formado pela contração dos termos ingleses fantastic e magazine, que viria a significar magazine *(revista)* do fã” (MAGALHÃES, 1993, p.9). Esse hipertexto é de produção simples e artesanal, confeccionado por meio da aplicação das técnicas de recorte e cola para produção de matrizes que posteriormente serão xerocopiadas.

Como aspecto temático os fanzines tratam sobre variação linguística, mais especificamente da variação diatópica, privilegiando a variação apresentada na região nordeste por ser descriminada e vista como menor por pessoas leigas as questões profundas da linguagem e da língua.

O trabalho com produção textual, o suporte textual e os gêneros escolhidos oportunizam aos alunos a compreensão de que o texto é uma interação comunicativa discursiva e que eles devem refletir sobre as habilidades e competências nos eventos de letramento que não podem acontecer de maneira vazia ou sem uma finalidade.

Sobre os gêneros discursivos e suas características ROJO (2015) assevera que ’’caracterizamos os gêneros como entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública para interagir com outras pessoas (universais) concretos”. A grande função do texto é comunicar, gerar uma interação entre pessoas. É justamente essas potencias interacionistas e dinâmicas que devem ser exploradas ao se propor a produção textual em sala de aula.

É de incumbência da escola o trabalho sistemático de práticas que fomentem a apreensão para formação de alunos considerados escritores- comunicadores habilidosos e competentes, com capacidade de desenvolvimento do conteúdo temático, construção composicional e estilo de textos.

# LETRAMENTO

Os estudos linguísticos têm avançado cada vez mais, desde o ano de 1990 com a constatação dos altos índices de analfabetismo no mundo tem se buscado soluções para os números alarmantes de pessoas que inseridas no mundo letrado, que privilegia a cultura escrita, apresentam dificuldades em ler, compreender e produzir textos na modalidade grafada.

Eis que com esse avanço surge o que conhecemos como letramento que nas palavras Bardon e Hamilton (2004) traduzidas por Viannaet aliae

não reside simplesmente na mente das pessoas como um conjunto de habilidades a serem aprendidas, e não apenas jaz sobre o papel, capturado em forma de texto para ser analisado. Como toda a atividade humana, letramento é essencialmente social e se localiza na interação interpessoal.

Ler e escrever são práticas sociais que podem acontecer em qualquer lugar. Desta forma, é impossível pensar em um único letramento, este termo só pode ser pensado no plural, visto a aplicabilidade e circulação das formas de comunicação humana, mas é principalmente na escola que se desenvolve competências para que ao nos depararmos com textos consigamos compreender suas funções sociais, funcionalidades, estruturações e os processos profundos de produção competente e sistematizada. A esse processo chamamos de letramento escolar.

No contexto escolar, são solicitados aos alunos a todo instante que transcrevam perguntas do livro didático e busquem suas respostas no mesmo, essa atividade feita repetidas vezes não são muito significantes para o desenvolvimento da produção de textos e faz dos alunos meros copistas. No passado, o profissional conhecido por copista era tido como bom exemplo de usuário da língua por estar em contato constante com textos escritos. Hoje, as formas de comunicar verbalmente são múltiplas e não podem ser tratadas de maneira simplista pela escola.

No que se refere a produção textual em âmbito escolar, é preciso que os horizontes se ampliem e que este ambiente propicie, que desperte nos alunos, o interesse para produção de textos autorais, coerentes e coesos de forma lúdica e envolvente, para criar situações de autoria e não apenas de transcrição de partes de textos de outrem para resolver questões propostas numa realidade distante.

Daí termos argumentado em favor de uma outra representação, a de agente de letramento (Kleiman, 2006), cujas associações metonímicas com o conceito de agente (humano) trazem à mente a ideia de fazer coisas: um agente se engaja em ações autônomas de uma atividade determinada e é responsável por sua ação, em contraposição ao paciente, recipiente ou objeto, ou ao sujeito coagido.

Dessa forma, a escola pode ser considerada uma agencia de letramento em meio a muitas outras, em que se desenvolve as habilidades e competências exigidas em outros eventos de letramento requisitados em outros contextos e esferas sociais.

A escola é uma das agências de letramento, paralelamente a outros sistemas assentados na experiência de vida, na necessidade de sobrevivência, na profissão dos indivíduos, na atuação dos cidadãos em suas comunidades particulares ou em âmbito mais geral (MOLLICA, 2014, p. 16).

Nesse sentido, acreditamos que a escola deve alertar seus alunos para a função social da escrita e realizar uma abordagem das para o desenvolvimento de competências em produções textuais para além das exigências escolares, desenvolvendo habilidades para quaisquer que sejam os eventos de letramento.

# FANZINE - DO GÊNERO AO HIPERGÊNERO

Nesta seção faremos uma reflexão sobre a organização de enunciados em textos, que se dão por meio de gêneros e seus papeis sociais. Discutiremos ainda acerca dos conceitos de hipergênero, também chamado de suporte textual, sua composição e função social e circulação tomando como exemplo o fanzine.

O homem desenvolveu várias formas para o uso da linguagem como tecnologia. Nesse sentido, a investigação sobre o conceito de gênero, o surgimento de novos e os desdobramento do termo gênero fazendo referência ao texto e os seus desdobramentos ao longo do tempo se faz necessária.

A reflexão sobre o conceito de gênero iniciou-se na Grécia Antiga, com Platão e Aristóteles. Pensando sobre poética e retórica, esses filósofos começaram a distinguir e tipificar os gêneros. Rojo p35  
A capacidade de criar gêneros é infinita, tal qual a capacidade humana de comunicação. Há em circulação uma diversidade de gêneros, dado o fato de não existir apenas uma forma para textualizar ideias e pensamentos humanos

Sendo complexa e quase imensurável computar o poder de produção textual humana, são várias as teorias sobre gêneros textuais, que exploram percepções diferentes do texto, e por isso, coexistem. Algumas vezes, mudando de foco e até de nome. Podendo atender além de gêneros textuais, por gêneros do discurso por levar em consideração o uso coletivo da língua.

Em sua obra, que segue o caráter discursivo do gênero, ROJO (2015) elenca três elementos que integram e são dissociáveis na organização de textos em gêneros numa visão bakhtiniana, são eles tema, forma de composição e estilo. Nessa perspectiva, o tema, também chamado de conteúdo temático, é o assunto tratado no texto, o seu sentido tendo a apreciação de valor do autor, o conteúdo temático venha a ser e o estilo são nas palavras da autora “as escolhas linguísticas que fazemos para dizer o que queremos dizer(“vontade enunciativa”), para gerar o sentido desejado”.

“Pode se dizer que as teorias de gênero que privilegiam a forma ou a estrutura estão hoje em crise, tendo-se em vista que o gênero é essencialmente flexível e variável, tal como seu componente crucial, a linguagem”. MARCUSCHI, 2011, p.19

Apesar disso de teóricos como Marcuschi apontarem para a crise nessas teorias, confiamos que mesmo variável e flexível a comunicação por meio da linguagem se dá de alguma forma que tem uma estrutura mesmo que mínima convencionada para o que chamamos de gênero.

Por esse motivo, em nossos estudos adotamos a linha teórica do tema, estrutura e organização. acreditamos que aos produzir textos, mesmo não sendo o foco, esses três critérios devem ser levados em consideração, são pontos comuns, e, portanto, importantes na formulação de gêneros.

Tomemos como exemplo o fanzine para analisarmos os elementos já citados. Com relação à forma, o zine é uma revista artesanal que surgiu no Brasil em 1980 e é produzida a partir das técnicas de corte e cola. Esse gênero é um suporte textual que abriga outros gêneros. Num zine podemos nos depararmos com tirinhas, noticias, depoimentos e uma infinidade de outros textos.

Sobre a expressão suporte textual, comungamos da definição apresentada por Marcuschi (2008, p.147). Em nossos estudos, “Entendemos aqui como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato especifico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”.

No que se refere a temática, os zines podem tratar de qualquer assunto, a depender da linha editorial escolhida por seus produtores. Em nosso caso, por exemplo, que lidamos com língua, linguagem e comunicação, esses nos parecem temas pertinentes para a produção textual sobretudo em sala de aula, com os alunos. Borba (2009) diz que:

A partir da produção de um fanzine, o aluno pode escolher sobre o assunto que ele quer estudar, ler e produzir. Fato que faz dele uma forma particular de aprendizado, gerando um ambiente propício a expressões culturais e ideológicas variadas.

Outro aspecto a ser considerado é a estrutura que as produções de textos tomam dentro dessa produção, a maneira como são diagramados, que informações estão contidas no gênero escolhido, de que maneira são postas para construir sentido para o receptor. Ainda sobre a estruturação, no suporte textual fanzine há a uma preocupação com as ilustrações escolhidas para compô-lo, cores, de que forma a imagem enquanto elemento de iconicidade dialoga com o verbal nessa composição que serve de matriz para reprodução a fim de promover a circulação da produção.

Para o leitor esta estrutura é autônoma, no que se refere à leitura dos gêneros. Podemos ler apenas um gênero que compõe o zine, ou o zine inteiro, a compreensão da temática será obtida no contato com qualquer texto componente da publicação, sem a obrigação de uma leitura completa ou de que na construção haja uma estruturação de dependência semântica.

A maneira como são lidos os gêneros nos encaminham para uma outra classificação do suporte textual analisado, elucidada por Brito (2018, p.4) “o hipertexto é um texto que nos oferece a leitura de uma forma não sequencial, seja este escrito no meio digital ou impresso, com citações que nos levam a outras informações, com o leitor escolhendo sua rota de leitura”.

Por fim, o último aspecto que analisaremos, a organização, é a sequência em que os gêneros aparecem no fanzine, como mesmo sem a dependência um do outro se apresentam de maneira lógica a fazerem outro gênero cumprir sua função. O sumario, por exemplo, tem a função de nortear o receptor com relação ao conteúdo e a página em que se localiza o texto, que ao nosso ver, é a única relação dependente no aspecto funcional- organizacional encontradas nos zines.

Com relação a circulação do gênero textual em estudo, podemos dizer que os ambientes de protesto inicial não são os mesmos na atualidade, mas que o fanzine tomando o espaço escolar e respondendo a chamada como um recurso didático possível para desenvolver habilidades de alunos para produzir textos autorais, uma exigência do mundo moderno e letrado.

# 

# O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Para iniciar a discussão sobre o ensino de produção textual na escola, temos que nos preocupar com qual tipo de escola de escola. Na realidade brasileira, são dois tipos, as públicas e privadas. Para o debate que nos propomos essa distinção é muito importante, pois o tratamento dado a confecção de textos nestas instituições é muito distinto. Enquanto nas escolas de iniciativa privada há uma disciplina com material adequado e desenvolvido para tratar de textos e sua produção na sua grade, que atende pelo nome de redação, a escola publica brasileira não dá a devida importância ao ensino de produção textual, não oferecendo espaço exclusivo nos horários de aula, misturando os conteúdos de gramatica, ortografia literatura com os de redação no livro didático e não oportunizando um protagonismo para essa área de estudo de linguagem.

No ensino fundamental, logo nas series iniciais, os alunos são introduzidos as tipologias textuais, mas o ambiente escolar privilegia só algumas tipologias que servirão para posteridade na jornada escolar. Nessa etapa, os aprendentes são estimulados aos textos de natureza narrativa uma habilidade já exercida com maestria na modalidade oral.

É comum em sala de aula ouvirmos os discentes contarem sobre a vida cotidiana, situações vividas em seio familiar e relacionar conteúdos com as próprias vivencias. O que se espera é que num evento de letramento escolar se produza um texto verbal estruturado.

Sobre evento de letramento, Barton & Hamilton (1998, p. 8 apud Santos, 2009, p.5) nos dizem que:

[...] eventos de letramento são atividades em que o letramento desempenha um papel. Geralmente existe um texto escrito, ou textos, que é central para a atividade e falas em torno do texto. Eventos são episódios que emergem das práticas e são definidas por elas.

As exigências textuais escolares vão aumentando e outras naturezas de textos vão sendo solicitados com o passar do tempo, Estes textos escritos vão tomando formas, temas, estruturas, organizações, uma distinta da outra, nomes e gêneros diferentes.

No ensino médio, a preocupação com a participação de alunos no Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM leva aos professores ao treinamento da dissertação e da argumentação como tipologias e da redação como gênero principal. Isso nos preocupa muito, até pelo uso do termo redação para nomear a produção textual realizada na escola, visto que, esse termo apresenta como significação “expressar por meio da escrita”, o que faz dele um termo genérico, já que todo texto verbal é uma expressão.

Xxxx podemos afirmar que o ensino de produção textual é um evento de letramento escolar, em que a escrita é usada para resoluções das demandas escolares e muitas vezes não considera situações de letramento extraclasse.

Defendemos o ensino que desenvolva habilidades e competências de produção textual, numa perspectiva do letramento para que os alunos possam exerce-las em situações outras dentro e fora de sala de aula, apresentando novos gêneros, formatos e proporcionado situações de reflexão de possibilidades múltiplas sobre o uso consciente da língua na modalidade escrita.

A seguir, apresentamos a experiencia vivenciada com alunos de um projeto de extensão mantido pelo instituto Federal do Maranhão-IFMA na produção de fanzine.

# METODOLOGIA

## Tratamento dos dados da pesquisa:

Os dados serão foram produzidos a partir da análise das produções textuais de alunos do Curso de Extensão de Incentivo ao Desenvolvimento Escolar para Alunos de Escolas Públicas-CEIDE/IFMA, oriundos dos 9º anos do ensino fundamental regular de escolas públicas de Imperatriz -Maranhão e observações realizadas durante as oficinas de produção textual, a fim de responder o questionamento central desse estudo. Primeiramente, foram observadas e apontadas as competências de produções escritas que os alunos já trouxeram consigo, posteriormente, fizemos a avaliação crítica das competências e habilidades observadas, e por fim, dissertaremos sobre o desenvolvimento dessas habilidades de produção textual, baseando-nos em processos metodológicos, adotados durante a realização da pesquisa.

## UNIVERSO DA PESQUISA:

A pesquisa foi realizada com 50 alunos da rede Pública Municipal de Imperatriz - Maranhão que frequentam o Curso de Extensão de Incentivo ao Desenvolvimento Escolar para Alunos de Escolas Públicas-CEIDE/IFMA.

Esse estudo se propõe qualitativa, pois sua realização se deu em ambiente escolar, de campo. Acrescenta-se ainda o fato de o pesquisador se inserir na realidade pesquisada e ter feito intervenções metodológicas, uma prática de pesquisa-ação com técnicas etnográficas.

Para a geração dos dados, foram realizadas semanalmente oficinas de produção textual, em que foram estudados gêneros textuais diferentes, levando em consideração seus aspectos estruturais e a compreensão das habilidades de letramento para a produção do texto, de maneira a contemplar a proposta de produção de um fanzine, que serviram de suporte para os textos produzidos.

# 

# ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As oficinas deram origem a dois fanzines confeccionados pelos alunos que nos serviam de corpus da analise de nossos dados. Analisamos os suportes textuais, também chamados de hipertextos, de forma macro, suas organizações, estruturas e conteúdo. Posteriormente, selecionamos e analisamos dois gêneros que compõem os fanzines levando em consideração a composição do gênero, a estruturação e a abordagem da temática central das produções.

## MACRO ANÁLISE DO SUPORTE TEXTUAL

## TEMÁTICA

As produções têm como temáticas a variação linguística diatópica mais especificamente levando em consideração o falar do nordestino e priorizando o regional, o maranhense e o imperatrizense. A abordagem do tema gerou uma reflexão sobre o próprio uso da linguagem por meio dela mesma, atribuindo uma atividade de metalinguística ao processo de produção. Além disso, podemos inferir o aspecto geográfico por meio da menção de localidades, danças, culinária e o preconceito regional, a xenofobia como um dos assuntos tratados nos fanzines.

## ORGANIZAÇÃO

O zine intitulado “batoré” está diagramado em 21 centímetros de altura por 15 cm de largura, é composto por 26 páginas, são elas: Capa; sumário; Enquetes; Linguagem formal; Zineiros; Página em branco; Parte de hq; dedicado à; Página em branco; O nosso minidicionário; Xii! Xenofobia; dançariou; quem sou O que eu fiz; fotografando um pouco; entrevistando...; Hummm!; Cherin de...; Musicalizando um pouco; Obrigado por ler!!!; Página em branco; Parte de hq; Página em branco; Continuação zineiros; Página em branco; Continuação linguagem informal; Duas páginas em branco e Imagem de crianças. construídas coletivamente durante oficinas.

O segundo fanzine, batizado de “magrela” apresenta dimensões de 29 cm de altura por 11 cm de largura e apresenta Capa; Página com ilustração indecifrável em preto e branco; Autores; Sumário; Continuação página com ilustração indecifrável em preto e branco; Gírias nordestina; Página em branco; Ciclos de festejos; Página sem título com danças típicas; Página em branco; Página em branco e Contracapa como estrutura organizacional.

## ESTRUTURA

Batoré apresenta uma estrutura confusa. Sua organização não atende os requisitos estéticos e lógicos, com muitas páginas em branco, uma sequência fora de ordem e alguns gêneros que fogem completamente da estrutura e da função convencional, como exemplo, o sumário que apresenta paginação e conteúdos destoantes do conteúdo do suporte textual.

Fazendo jus ao título, magrela, é uma produção de estrutura estreita. O suporte apresenta apenas seis gêneros que cumprem o solicitado durante os encontros.

Na proposta inicial desta pesquisa, que foi interrompida pela extinção do projeto que assistia os indivíduos envolvidos em sua aplicação, esses problemas estruturais seriam identificados e reparados durante uma reflexão sobre a importância da correção de textuais. Apensar disso, alguns gêneros apresentam mesmo que minimamente elementos analisáveis e merecedores de compor o fanzine sem ferir seus aspectos lógicos-estruturais.

## ANÁLISE DOS GÊNEROS

## CAPA

O gênero capa tem como função apresentação do layout da produção e é caracterizada por trazer informações que adiantem ao leitor a temática do suporte textual, um título, a edição e o ano de publicação-produção. No suporte fanzine, espera-se que os alunos desenvolvam o gênero aplicando as técnicas de corte e cola próprios para produção da revista artesanal, além de atender os elementos como estruturação, abordagem temática e organização textual.

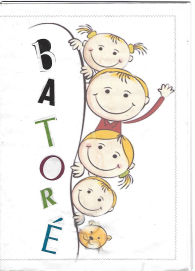


Figura 1 -Batoré capa

Figura 2- Magrela capa

As capas dos zines “Batoré” e “Magrela” mostram a abordagem temática já por meio dos nomes da atribuídos às publicações, que sugerem a reflexão realizada acerca da linguagem em seus sentidos denotativo, conotativo e variáveis, tendo em vista sua faceta diatópica.

Aos termos “batoré” e “magrela são atribuídos vários sentidos, dentre eles, os apresentados pelos alunos, respectivamente, “baixo” e “elementos de pouca estatura”. Ambas são palavras muito utilizadas no nordeste.

Quanto a organização, a capa de “Batoré” é composta por um título em que são aplicadas as técnicas de corte e colagem, uma figura impressa de quatro crianças e um gato e um fundo na cor branca, mas informações como a edição e ano de publicação-produção são suprimidas. Diferentemente de “batoré”, a capa de “Magrela” informa em letras escritas à caneta [1º edição da revista] (transcrita conforme aparece na capa], ademais de uma editora chamada [jumenta braba] o título reforça ao tema tratado e é composto por letras recortadas e colada em um fundo na cor marrom com gravuras de crianças, brinquedos e doces.

Na primeira parte aparecem palavras escritas à caneta em cor-de-rosa de forma incorretas, mas levando em consideração os valores fonéticos e fonológicos de alguns dos grafemas com relação ao falar do nordestino, as palavras tomate, tesoura e comadre, por exemplo, estão grafadas respectivamente, tumate, tisoura e cumade.

Já na segunda página, são elencadas onze palavras obedecendo a grafia padrão da Língua Portuguesa, que no entendimento dos produtores textuais são utilizadas em situações informais, seguidas de suas significações construídas em consideração a um contexto.

Além disso, esteticamente, a página está organizada, com poucas figuras e um fundo na cor branca. A partir da estruturação e da organização podemos inferir que quanto ao gênero podemos classificar o texto como índice remissivo e de natureza injuntivo.

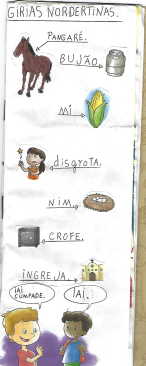
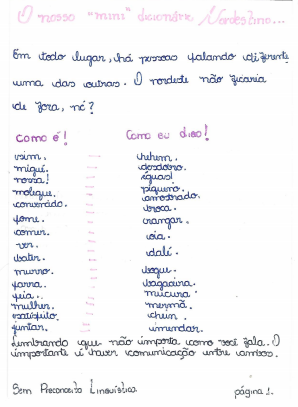


Figura 4- O nosso ‘’mini” dicionário nordestino

Figura 3- Gírias nordestinas

Na seção intitulada “gírias nordestina” do zine “magrela” são elencadas apenas sete palavras grafadas de maneira incorreta, mas levando em consideração o valor fonético e fonológico dos grafemas que caracterizam o erro ortográfico. As palavras pangaré, botijão milho, desgrota ninho, cofre e igreja são grafadas respectivamente “pangaré”, “bujão”, “mi”, “disgrota”, “nim”, “crofe” e ingreja” acompanhadas de figuras do significante associado pelos alunos, além disso, há uma situação ilustrativa composta pela colagem do encontro entre dois jovens com balões que apresentam as seguintes falas” garoto branco” – iai cumpade. O segundo garoto, negro responde –“ iai”.

Há uma mescla de tipologias no gênero produzido. Ao mesmo tempo que encontramos a natureza injuntiva podemos perceber a narração produzida pela situação ilustrada no final da página.

Ao analisarmos os textos produzidos podemos conceber algumas reflexões acerca do desenvolvimento de habilidades de produção textual e aspectos metodológicos adotados durante a pesquisa.

Por se tratar de uma produção coletiva, o hipergênero e os gêneros que foram produzidos pelos alunos, são materialidade de muitos discursos muitas vozes, que se entrelaçaram para dar origem ao corpus desta pesquisa.

Mesmo apresentando algumas falhas no que diz respeito a estruturação, magrela e batoré nos mostram que alunos do 9º ano mostram competências e habilidades exigidas no mundo letrado. Ao apresentarem numa mesma página diferentes tipologias e diferentes gêneros exibem as capacidades de construir o mesmo discursos e temática de maneira diversificada no evento de letramento proposto.

Outro aspecto a ser observado, a reflexão metalinguística promovida pela produção do hipergenero e dos gêneros que o compõe demostram habilidades para aplicação das técnicas de corte, cola e diagramação de produções educomunicativas como o fanzine, além de respeito a temática escolhida para abordagem na produção textual.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pratica da escrita na escola não é vista de forma tímida e se resume a elaboração de respostas de perguntas das atividades propostas por meio do livro didático.

O trabalho com produção textual possibilita ao aluno a reflexão sobre as funções sociais da escrita e a se entender como produtor de enunciados coerentes e eficientes enquanto processo comunicativo. É preciso trabalhar para que se desenvolva cada vez mais habilidades de produção e autoria nos discentes brasileiro.

Diante da analise do corpus desta pesquisa, conclui-se que a produção dos alunos do 9º ano da rede pública municipal de Imperatriz matriculados no Curso de Extensão de Incentivo ao Desenvolvimento Escolar para alunos de escolas públicas -CEIDE demonstram competência para produção do hipergênero fanzine e dos gêneros que o compõe, mesmo apresentando problemas de estruturação as produções são coerentes e apresentam um bom desenvolvimento no que diz respeito a defesa temática, explanação do conteúdo aplicação das técnicas corte e cola, próprias para produção do suporte textual proposto.

A exposição dos participantes da pesquisa a gêneros textuais, a situações de produções os levam a expansão das possibilidades da produção textual em sala de aula para além da transcrição de respostas de questionamento do livro didático para o caderno e os põem em situações de autoria e voz no processo de letramento escolar.

# REFERÊNCIAS

BORBA, Juliana Severino de. **A confecção de fanzines como recurso didático no ensino de sociologia para o ensino médio.** Santa Maria: 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Eneida Moreira de ; MELO, Nicéia Maria de Figueiredo Souza. Características de um hipergênero - o ambiente virtual de aprendizagem moodle como espaço formativo de múltiplas linguagens. 2012 Em: < https://bit.ly/2xK2tph>. Acesso em 29. Jul. 2018

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine.** 1 ed.- São Paulo: Brasiliense, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: reflexões e ensino. Alcir Mário karwoski, Beatriz Gaydeczka, Karin Siebeneicher Brito (organização) Luiz Antônio Marcuschi (e.t al). -4. ed. -São Paulo: Parábola editorial,2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. -São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MOLLICA, Maria Cecilia. Fala, letramento e inclusão social.2º ed., 1º reimpressão. –São Paulo: contexto, 2014.

ROJO, Roxane Helena R. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. Roxane Rojo, Jacqueline Barbosa. - 1 ed.-São Paulo: Parábola editorial, 2015.

Santos, Jailze de Oliveira. Eventos e práticas de letramento: recortes de uma experiência na educação não-formal. In: Simpósio Internacional de Estudo de Gêneros Textuais. Anais eletrônicos... Caxias do Sul- RS 2009. Disponível em: < <https://bit.ly/2xL1HYU>> Acesso em: 25 de setem. 2018.

Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita / Angela B. Kleiman, Juliana Alves Assis, (organizadoras). – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. – (Coleção Letramento, Educação e Sociedade)